

Porto Alegre, 26 de fevereiro de 2015.

Prezado sr. prefeito José Fortunati,

As conclusões do Grupo de Trabalho criado para trabalhar o projeto Ruas Para Pessoas sem dúvida trarão grandes benefícios para a cidade e o Executivo Municipal deve ser parabenizado por dar essa abertura para o diálogo e esse importante passo rumo à humanização dos espaços urbanos. Entretanto, é do entendimento da Mobicidade que essas mudanças são insuficientes se também tivermos como objetivo a revitalização do Centro Histórico à noite, como foi sugerido pelo coordenador do GT, Glênio Bohrer.

Se queremos que as pessoas residam e frequentem o Centro à noite precisamos garantir em primeiro lugar o acesso à região 24 horas por dia. Levando em consideração estudo realizado pela EPTC que mostra que 60% das pessoas acessam o centro utilizando o transporte coletivo e seletivo, é imprescindível a criação de linhas noturnas de transporte público que garantam o acesso ao centro a qualquer hora do dia. O segundo modal mais utilizado é a caminhada, com 23,5%, para incentivar as pessoas que acessam o centro a pé é preciso garantir passeios e iluminação adequada para quem entra e sai da região caminhando.

É possível também incentivar o acesso do Centro Histórico em bicicleta, dando prioridade à implementação das ciclovias da Avenida Borges de Medeiros – fazendo sua devida conexão com a ciclovia da Avenida Sete de Setembro e Loureiro da Silva e Ipiranga – e da Avenida Independência/Mostardeiro, fazendo a conexão do Centro Histórico com a ciclovia da Irmão José Otão e com a futura ciclovia da Av. Goethe. Outra possibilidade é uma ciclovia ao longo da Av. Mauá da Rodoviária até conectar com a ciclovia da Av. Beira-Rio no Gasômetro, podendo até mesmo passar por dentro do Cais Mauá, incentivando sua ocupação e reapropriação pela população.

Em segundo lugar, é preciso que a região tenha atrativos para as pessoas nos horários mais diversos. Existem várias formas de incentivar isso, algumas sugestões são:

- Incentivo e parcerias para realização de atividades culturais de rua (teatro, circo, música, artes plásticas) após horário comercial, fechando o trânsito nessas ruas à noite para a realização dos mesmos;
- Feiras de rua noturna do mais diversos tipos: feiras ecológicas, de antigüidades, de roupas usadas, artesanato, comida, etc. Cada dia da semana pode ter uma feira diferente, incentivando a vida noturna no centro e garantindo a segurança de quem circula por lá;
- Incentivo a comida de rua: comércio ambulante de comidas e bebidas, como carrinhos, quiosques e *food trucks*;
- Incentivo à ocupação das calçadas por bares e restaurantes após o horário

- comercial, seja com a instalação de decks, parklets ou colocação de mesas na calçada em locais onde não comprometa o fluxo de pedestres;
- Caminhadas e pedaladas históricas e culturais noturnas pela região;
 - Incentivo à extensão de horário do comércio da região para o período noturno;
 - Facilidades para implementação de bares, restaurantes e casas noturnas no Centro Histórico – atividades que acabam muitas vezes causando transtornos em bairros mais residenciais, seriam extremamente benéficas à vida noturna da região;
 - Trabalhar junto aos centros culturais do Centro Histórico (Casa de Cultura Mário Quintana, Centro Cultural Érico Veríssimo, Santander Cultural, Pinacoteca do Instituto de Artes, Museu do Trabalho, MARGS, Memorial do Rio Grande do Sul, Biblioteca Estadual, Theatro São Pedro, Museu Julio de Castilhos, Museu Hipólito da Costa, Cinebancários, Usina do Gasômetro, etc.) para a criação de roteiro cultural noturno do Centro Histórico, com sinalização e iluminação adequada nos trajetos que ligam esses espaços.

Essas são apenas algumas sugestões dentro da grande possibilidade de projetos de incentivo à ocupação do centro à noite, que podem tornar exitoso esse importante projeto.

Todavia, existem outras sugestões que foram propostas no GT que consideramos inócuas ou até mesmo nocivas para a rehumanização do Centro Histórico, como a criação indiscriminada de vagas estacionamento noturno ao longo das vias.

Em primeiro lugar pois esses estacionamentos noturnos só não prejudicariam o fluxo de pedestres se só fossem autorizados após às 21h, 22h, e um estacionamento com horários tão restritos não beneficiaria nem o comércio nem os moradores da região, que não teriam onde deixar seus automóveis até esse horário.

Em segundo lugar pois o número de vagas criadas por quadra seria irrisório se comparado com a densidade da região e o fluxo total de pessoas que por ali circula. O número de beneficiados seria extremamente reduzido, e removeria espaço público que tem o potencial de beneficiar centenas de pessoas.

Em terceiro lugar pois a exemplo de locais no próprio Centro Histórico onde o estacionamento só é permitido após às 19h, não há o mínimo respeito pela sinalização pelos condutores e há carros estacionados o dia inteiro, prejudicando o trânsito de veículos e pedestres.

Somos contrários também à ideia de abertura do calçadão da Rua da Praia para a passagem de veículos e à recolocação de paralelepípedos por onde passariam os veículos, mesmo que isso resgate a imagem da rua no século passado. O calçadão já possui 40 anos de história e já faz parte do imaginário e da cultura da cidade, seu uso exclusivo de pedestres já está mais do que consolidado. Reinstalar uma via de passagem de carros sobre ele, mesmo com a proibição administrativa da circulação de veículos, é colocar tudo isso em risco. Medidas administrativas podem ser modificadas a qualquer instante por qualquer administração, e a via já estará pronta para receber o trânsito de veículos.

Essa medida também vai contra as propostas mais modernas e progressistas dos grandes centros urbanos para privilegiar pedestres em regiões de grande movimento.

Nessas cidades, com Londres, as equipes de engenharia de trânsito vêm removendo a demarcação de vias, fazendo com que motoristas tenham que compartilhar o mesmo espaço com os pedestres. Pode parecer contra-intuitivo, mas a não existência de uma delimitação de espaços segregados induz os condutores de veículos a reduzir a velocidade e respeitar mais o pedestre.

Reiteramos o fato de que estamos sempre abertos ao diálogo e prontos para cooperar com possíveis soluções para humanizar as ruas e espaços públicos de Porto Alegre.

Sinceramente,

Mobicidade – Associação Pela Mobilidade Urbana em Bicicleta
www.mobicidade.org
contato@mobicidade.org